

**am**

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXIII — Nº 19  
15 DE OUTUBRO DE 1981 — Cr\$ 25,00



---

**DEPOIS  
QUE PASSA**

---

**FIM  
DO CRISTIANISMO  
INGÊNUO**

---

---

**REFLEXÃO CRISTÃ  
SOBRE  
A CONJUNTURA POLÍTICA**

---

**EM TODO TEMPO  
E LUGAR**

---

# RESTITUIÇÃO NO BRADESCO É PRA VALER.

Multi-Poupança Bradesco. Restituição multiplicada.

É bom receber dinheiro quando a gente menos espera.

Mas melhor ainda é tratar bem desse dinheiro.

Aplice sua restituição do Imposto de Renda na Multi-Poupança Bradesco, onde seu dinheiro cresce pra valer.

Multi-Poupança Bradesco, com renda fixa ou variável.



Restituição bem tratada dá dinheiro.

# BRADESCO

## sumário

- 4** A Igreja no Mundo — Você deve saber o que ela pensa e faz.
- 5** Fim do cristianismo ingênuo? — Nada de extremismos: a virtude ainda continua no meio-termo.
- 7** Depois que passa — ...só depois é que nós cantamos "como é bom viver!"
- 8** Em todo tempo e lugar — "Missionário na veia, no sangue..."
- 9** Reflexão Cristã sobre a Conjuntura Política — Documento oportuno para os dias brasileiros de agora.
- 13** Consultório popular — As explicações do Pe. Engler.
- 15** Dia do Professor — Grande responsabilidade não reconhecida.

## aviso aos assinantes

Estando ainda em terras paraenses, mas já tendo visitado os outros Estados do Sul, o *Irmão Francisco Amantino de Cesaro* se prepara para outra etapa e deixa o recado: "Atenção, Minas Gerais! Logo em seguida, talvez nesta segunda quinzena de outubro, aparecerei em Governador Valadares, Inhapim, Caratinga, Manhuaçu, Manhumirim, Presidente Soares, Carangola, Muriaé, Eugêópolis, Ubá, Guarani, Cataguases, Miraf, Itamarati de Minas, Raul Soares, Viçosa, Bicas, Rio Pombo, Rio Casca e Ponte Nova. Espero não atrasar!"

O *Dr. João Menezes* também deixa avisado que a região de Turíuba, SP, para os casos de renovações, deve procurar seu irmão Dário no BAZAR CORREA.

E o *Irmão Afonso de Marco* pede desculpas a Goiás e Triângulo Mineiro pelo atraso imprevisto.

## editorial

# EM BUSCA DE DIAS MELHORES

**H**á pouco tempo o Conselho Permanente da CNBB — composto de 25 bispos — publicou um importante documento: "Reflexão Cristã sobre a Conjuntura Política".

*Houve, como não poderia deixar de ser, reações contrárias dando a entender que a Igreja novamente se imiscuia em questões alheias à sua alçada. É claro que isto se deve a uma visão distorcida da missão da Igreja, ausente da concretude das situações da vida social e individual.*

*Neste documento a CNBB se manifesta sobre os graves problemas que angustiam a consciência cristã, tanto diante da realidade da vida cada vez mais difícil, quanto diante dos possíveis caminhos a seguir no futuro.*

*A missão da Igreja é evangelizadora e eminentemente pastoral mas diz respeito também aos problemas sócio-políticos desde que estes apresentem uma relevante dimensão ética. Diante disto, entende-se que a Igreja deve pronunciar-se quando entram em jogo os valores cristãos tais como a liberdade, a justiça, a honestidade, a participação.*

*Hoje vivemos as conseqüências de um modelo sócio-político-econômico escolhido no passado, onde os resultados verificáveis nos revelam uma situação de privilégio para uma minoria em detrimento da grande maioria da população. Um modelo que favorece a concentração de rendas e estimula um consumismo sofisticado em contraste com as carências básicas da população, levou-nos à situação de sermos hoje um dos países com a mais alta taxa de desigualdades entre as classes de maior e menor renda. Esta realidade precisa ser repensado com serenidade e seriedade.*

*Daí decorrem a preocupação e a vontade da Igreja de esclarecer e formar a consciência política do povo, pois é através da eleição que os representantes do povo repensarão e decidirão sobre o futuro da nação.*

*Nas próximas futuras eleições, quando os trabalhadores e os sem trabalho, os posseiros expulsos, os subalimentados, as massas sem instrução, os sem habitação decente, os sem auxílio de saúde, os sem emprego estável forem votar, não o façam iludidos por vãs promessas, ou por demagogias, mas apontem homens dignos e de comprovado serviço público desinteressado e que tenham trazido benefícios a todos.*

*Neste número a Revista Ave Maria publica o documento na íntegra. Ele é para ser lido, refletido, discutido e meditado.*

P.C.G.



**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelí, José Anderly, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00



### "O justo descanso depois de meio século de jornada"

Esta é a manchete que utilizou um jornal de Porto Alegre para homenagear o

### Dom Adriano comenta Passarinho

Nova Iguaçu (CIC) — Ao ser interrogado sobre os novos pronunciamentos do presidente do Senado, Jarbas Passarinho, sobre a Igreja, o bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hypólito, disse que o discurso será objeto de uma análise por parte da CNBB. Dom Adriano, no entanto, comentou a passagem em que o senador se refere a uma suposta opção pelo socialismo por membros do clero no Brasil. Disse o bispo que já na década de 20 o sociólogo Max Weber identificara mais de 100 tipos de socialismo. Dentre estes muitos tipos de socialismo, os condenados pela Igreja nas encíclicas *Re-rum Novarum* e *Quadragesimo Anno* são os socialismos de caráter marxista.

Cardeal D. Vicente Scherer na sua despedida da arquidiocese. Depois de 55 anos de padre, 35 como arcebispo da capital gaúcha, D. Vicente teve aceito o seu pedido de exoneração junto à Santa Sé, isto após três anos de espera. Seu sucessor é o bispo de Passo Fundo, Dom Cláudio Colling, com 68 anos de idade, sacerdote há 44 e bispo há 30, que será empossado em 6 de dezembro. Dom Scherer sai contente: "Retiro-me de livre e espontânea vontade e faço-o sem desgostos, sem desânimo e sem queixas". Este grande colaborador da Revista Ave Maria somente deixa o cargo por alcançar a idade-limite. Contudo, ainda está forte para servir a Deus, à Igreja e ao povo, em outra atividade.

### Analizando a Nova Encíclica

Uma assembléia para estudo da nova encíclica de João Paulo II, "Laborem Exercens", teve lugar no Mosteiro São Bento, na cidade de São Paulo, durante os dias 23 e 24 do mês de setembro. No transcorrer da mesma, enfocou-se a amplidão política, social, econômica e religiosa da encíclica, assim como as maneiras de se atuar, junto ao povo, para a concretização da justiça social e trabalhista na arquidiocese de São Paulo e no País. Estiveram presidindo a mesa, diante de cerca de 400 religiosos, sacerdotes, estudantes de teologia e agentes de pastoral, os seguintes convidados: o arcebispo de São Paulo, Cardeal D. Paulo Evaristo



Arns, Dr. José Gregori, Presidente da Comissão "Justiça e Paz", Deputado Almir Pazzianotto, Dr. Dalmo Dallari, Dr. Plínio de Arruda Sampaio e Prof. Flávio Vespasiano Di Gregori.

### Refugiados: um drama mundial

Genebra (CIC) — Somente neste século, cerca de 250 milhões de homens e mulheres tiveram que procurar refúgio noutros países e regiões por causa de pressões sociais, políticas, econômicas, guerras ou movimentos políticos. E o mundo tem hoje cerca de 15 milhões de refugiados, a maioria dos quais

na África, seguindo-se a Ásia, o Oriente Próximo, a América Latina e a Europa. Estes dados são do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados com sede em Genebra, Suíça. Além desse drama dos refugiados, o mundo tem 600 milhões de pessoas em situação de pobreza absoluta, número que aumentará para 750 milhões em 1985, enquanto 15 mil pessoas morrem de fome por dia.

### Fome aumenta no mundo, diz FAO

Roma (CIC) — O déficit alimentar mundial em 1985 será de 85 milhões de toneladas de cereal, informou em Roma o diretor da FAO, Eduardo Saoua. De acordo com os dados que apresentou à imprensa, 15% da humanidade estão superalimentados, 10% têm nutrição normal, 15% encontram-se numa situação intermediária, com alimentação adequada mas insuficiente, e 50% da população mundial estão mal alimentados. Nesta situação encontram-se quase todos os países do Terceiro Mundo. E, por fim, 10% vivem em estado permanente de fome. Atualmente, segundo a FAO, esta situação afeta aproximadamente 450 milhões de pessoas e em 1985 este número passará para 850 milhões de famintos.



# Fim do cristianismo ingênuo?...



Na mensagem  
de salvação trazida  
por Jesus de Nazaré,  
coragem e ternura  
estão sempre  
impregnadas  
de oração e  
de amor.

**S**em dúvidas que ele existe. E sempre existiu. Se vai existir daqui para o futuro, ninguém sabe, mas as chances são de cem por um de que sobreviverá; no bom e no mau sentido.

Por cristianismo ingênuo entendem alguns pregadores e articulistas uma forma alienada de viver a fé cristã, sem malícia diante do mundo, mas também sem a esperteza dos filhos das trevas. Incluem nele os cristãos românticos que ainda gostam de frases bonitas, músicas que cantam hosana e glória ao Senhor, movimentos, encontros e grupos que acham ser possível mudar a História com caridade, rezas e jeitinho fraterno, e coisas de nefelibatas: gente que anda nas nuvens e não vê que a realidade é a espada que Jesus veio trazer. E citam Jesus Cristo reverberando os fariseus e saduceus, Jesus enfrentando o poder com suas denúncias, Jesus limpando o templo com chicote, Jesus morrendo para libertar o povo. Isto, dizem, é cristianismo maduro, crescido e realista.

Estão certos apenas em parte. Se não fossem tão fanáticos e cheios de

viseiras quanto os cristãos ingênuos que pensam ser possível salvar o mundo apenas com frases bonitas e musiquinhas suaves...; se fossem mais honestos a ponto de, ao citarem o Jesus que usa do chicote, citarem também o Jesus que chora por Jerusalém; ao citarem o Jesus que usa de denúncia profética e palavras duras contra os fariseus citarem também o Jesus que fala dos lírios dos campos e propõe uma vida de poesia e simplicidade, ainda que permeada de calvário, contradições e sofrimentos, talvez conseguissem mesmo instaurar no mundo um cristianismo mais consciente, transformador e libertador.

Os extremos nunca serviram de escola para homens que tendem à perfeição. O que muitos não conseguem entender é que é perfeitamente possível falar de coisas doces e meigas e lutar pela renovação do mundo com valentia e coragem de dar a própria vida. Quase que corando de vergonha por falar ainda de amor, perdoam ao inimigo, ternura para com os velhinhos, bondade e fraternidade universal, alguns cristãos aderiram à grossura e à falta de educação como

forma de transformar a sociedade. Basta ler alguns artigos de católicos tradicionalistas e outros ensaios de católicos autoproclamados "progressistas" para se ver que já não conseguem mais colocar amor no que dizem. Ou estão deixando de ser, ou já faz tempo que não são mais discípulos daquele que morreu perdoadando e pedindo ao Pai que tivesse misericórdia dos que o matavam porque não sabiam o que estavam fazendo...

O exigente e, às vezes, duro Jesus de Nazaré nunca teve vergonha da ternura e da poesia da vida. Gosto de dois livros de Casaldáliga: são corajosos na denúncia mas trazem bondade, perdão e ternura. São os que li até agora. Gosto da coragem e da poesia quase que flutuante de Hélder Câmara. E estão aí dois exemplos de gente que consegue enfrentar duríssimas realidades, denunciá-las com o risco do próprio nome, da própria vida, mas ainda sabem falar de amor e ainda acreditam que o amor pode ser corajoso e exigente, forjador de novos caminhos, profético, mas não precisa ser mal-educado. Os que, por medo de ser acusados de cristãos ingênuos, são incapazes de apertar a mão de um direitista confesso ou de um comunista militante, talvez não sejam cristãos. Toda profecia deve ser corajosa, mas não precisa ser abrutalhada. Daí por que os profetas da libertação, que acham "besteira" cantar musiquinhas que não inserem na realidade sócio-política, talvez devam rever sua profecia. Jesus que, sem sombra de dúvida foi muito mais libertador do que eles, comia com gente não recomendável, andava com gente não recomendável, recebia na calada da noite gente ligada ao poder, foi enterrado em túmulo de gente ligada ao poder, teve no seu grupo gente que não sabia quem ele era ou o que pretendia, falava com meiguice e tinha lances de severidade incrível. Mas não confundiu a missão de mudar o mundo e as pessoas, com "dureza de coração". Às vezes alguns de nós, que achamos estúpido cantar musiquinhas de velhotas e gente alienada, cometemos o grave erro de pensar que somos melhores do que os "bobos do rei". Na corte do reino dos céus, se houver o "bobo da corte" talvez seja aquele que se julgava o único capaz de uma estratégia de vitória. Diante do desconhecido, os

que se consideram mais realistas e donos da verdade podem ser exatamente os mais ingênuos e mais tolos.

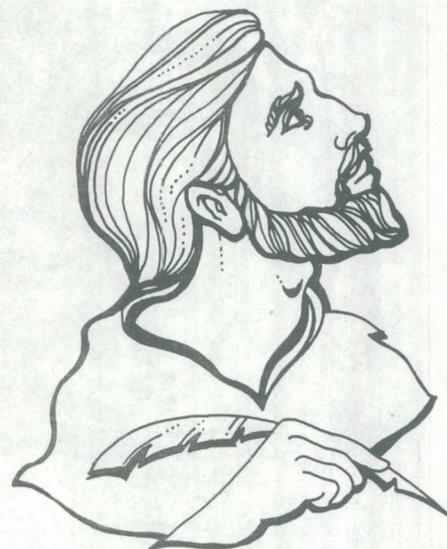
No reino dos céus continua havendo um lugar para piedosas velhinhas que ainda cantam "louvando Maria", para jovens não politizados que ainda cantam "põe tua mão na mão do meu Senhor" e para jovens e adultos comprometidos com mudanças profundas no panorama Latino-Americano e que preferem cantar no ofertório alguma música de Geraldo Vandré. Tudo depende da capacidade de amar até mesmo os inimigos e adversários. O mesmo Vandré que cantava "quem sabe faz a hora, não espera acontecer", cantava também que "fica mal com Deus quem não sabe amar, fica mal comigo quem não sabe dar"...

Afinal, o que é mesmo cristianismo ingênuo?... Pedro, João, Tiago, Natanael, Judas, Simão o Zelote, Tomé: quem deles foi mais consciente? Quem foi ingênuo? E Paulo? Se naquele tempo houvesse o capitalismo, o liberalismo, o socialismo, o comunismo, será que ainda permaneceriam com Jesus? Quanta pergunta tola!... E dizer que há cristãos achando que quem não adere ao liberalismo ou ao socialismo é ingênuo. Para deixar de ser cristão ingênuo quantos passos se deve dar à direita ou à esquerda? "O tempora! O mores!" E o pior de tudo isso é que também é ingenuidade pensar que o cristão é aquele que se equilibra no centro, seja qual for o regime ou a corrente...

Certa estava a velha mãe de um colega meu, doutor em teologia, que, em resposta a uma brincadeira do filho sobre como seria lá no céu, respondeu-lhe ingenuamente:

— Sabe o que está errado com você? Você acha que uma velha ignorante como eu, com rosário na mão, por não entender de política e teologia, também não entende das coisas da vida. Você tente chegar ao céu com seus diplomas do estrangeiro e seus livros, e eu vou tentar chegar com o meu rosário. Depois, a gente vê se meus oitenta anos de rosário ou os seus setenta ou oitenta anos de sermões bonitos sobre o mundo eram iguais ou diferentes. De uma coisa eu tenho certeza: no céu tem mais gente que rezava do que gente que analisava os outros... •

## QUE CAMINHO SEGUIR



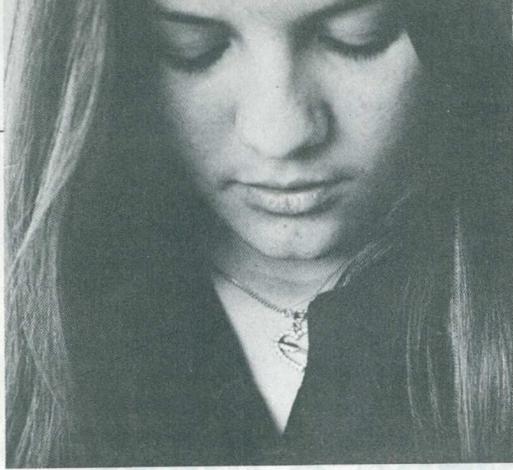
Muitas vezes você já disse!  
Que farei da minha vida?  
Qual o caminho que vou seguir?  
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**

Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

**PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal, 120  
14100 - Ribeirão Preto - SP

**PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal 11805  
01000 - São Paulo - SP

**PROMOÇÃO VOCACIONAL**  
Cx. Postal 03  
29360 - Castelo - ES



José Wanderley Dias

## DEPOIS QUE PASSA

**A** vida nos experimenta, nos inquirir, nos desafia a cada passo.

Somos questionados; aprendemos; caímos e nos levantamos.

Sem que isto se reduza a termos materiais, volta e meia somos postos frente à pergunta: "Quanto você tem? O que você tem consigo?"

E não devemos surpreender-nos ao notar que, umas vezes, temos muito menos do que pensávamos; como, outras ocasiões, temos a alegria de constatar que não estamos tão desprovidos como imaginávamos.

E é nos momentos difíceis, penosos, cheios de dúvidas e inquietações que podemos fazer melhores avaliações, não somente pessoais, como do que e de quem nos circunda e rodeia.

Há momentos em que todos somos como o agricultor, torturado pela seca, que olha para o céu com esperança.

De repente vem a primeira formação de nuvem, ansiosa e longamente esperada e acalentada.

Aquela nuvem é tudo... é com sofreguidão que ele acompanha a sua formação. Depois vem mais uma, mais uma, o céu se escurece e a chuva volta a cair generosa.

Ele não bebe as primeiras gotas, beija-as com toda a gratidão acumulada em seus lábios secos... Só então é que vai sorver a água que cai e que ele mistura com suas lágrimas de alegria.

Como podemos ver-nos na situação contrária.

De vítima das inundações. De gente que sofre o flagelo do céu que desaba num dilúvio... da água que é um mar em movimento, derrubando tudo à sua passagem.

A primeira nesga de sol é o anúncio do bem que volta.

É nos momentos mais difíceis e inquietos que podemos fazer melhores avaliações sobre nós mesmos e sobre a realidade que nos cerca.

E quando seus raios começam a vencer a barreira das nuvens pesadas, renasce a esperança.

E vem a gratidão pela luz que volta, pelo calor que retorna.

Nossa vida é assim. Precisamos, ora do sol, ora da chuva; ora da noite, ora do dia; ora do frio, ora do calor.

E, como vivemos convivialmente, nossa vida não é apenas nossa, mas precisa de outras vidas, vive em outras vidas e de outras vidas.

E de repente surge o risco, o susto, o medo.

Sentimos, de perto, a ameaça que nunca pensávamos que nos pudesse acontecer. Conhecemos as nossas limitações, a nossa possibilidade de morrermos, de envelhecermos, de adoecermos, de que a vida nos mostre a sua face amarga, mas compre-

ensível dentro da perspectiva de auto-aperfeiçoamento ou de vida eterna.

Por comodismo, imperfeição, seja lá pelo que for, afastamos qualquer reflexão sobre esses assuntos desagradáveis. Ficamos mentindo-nos a nós mesmos, dizendo ou repetindo que isso não nos acontecerá, ou que está longe de nos acontecer, que falta muito para acontecer, etc. e tal.

Mas as regras da existência são iguais para todos.

E a vida nos põe em xeque — podendo ameaçar-nos do xeque-mate, do lance final, em que cairemos, ou nós mesmos, ou, o que é pior, os entes que amamos mais do que a própria vida.

Sentimo-nos desmoronar. Vemos que não temos consistência para enfrentar a realidade. Ou pensamos que a seca vai durar para sempre, ou que o sol nunca mais vai brilhar.

O desespero bate à porta, e não sabemos o que fazer.

E é nesta hora que vamos descobrindo ou redescobrimos valores, belezas, encantos.

Que damos valor a cousas desimportantes; que não damos valor ao que realmente o tem. Que cada minuto tem seu lugar insubstituível. Que não é lícito desperdiçar os instantes dadivosos que a vida nos oferece a todos.

Aprendemos lições magníficas. De solidariedade. De companheirismo. De esperança.

O saber que não estamos sós. Que há os que querem oferecer consolo, alívio, preces.

Como valorizamos aquilo ou quem podemos perder.

O susto tem seu lado bom. Porque sacode a poeira do tempo ou de nossas próprias limitações.

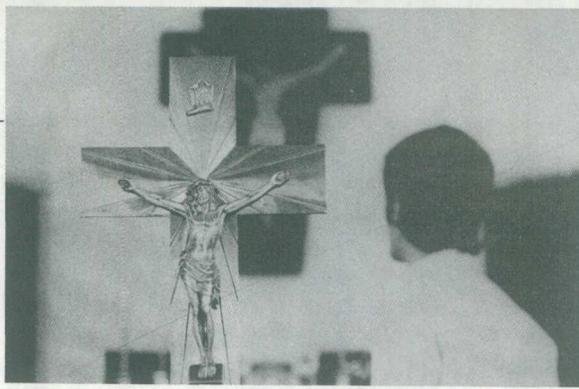
Ante a possibilidade do nunca mais, cada instante passa a ter o valor que deve ter, isto é, de sempre.

E recebemos a bênção. Da luz que volta a brilhar. Da chuva que volta a cair. Do céu que se abre para ouvir o que angustiadamente pedimos.

Depois que passa o vendaval, as corolas voltam a abrir-se...

E, ante o sorriso que retorna, a alma como que volta a viver...

É quase uma ressurreição. O grande reencontro com a paz, com o sorriso, com a vida que continua e abre os braços para nós...



Neimar de Barros

## Em todo tempo e lugar

“Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens”  
(Mt 5, 13).

Sou missionário na oficina, no ônibus, na esquina, descobri minha missão ajo no clube, no sindicato, trato de influenciar em toda associação. A vocação e minha vida têm sentido. Saio em missão com dinheiro ou na lona, Meio alimentado ou subnutrido. Prego no setor sério e no festeiro, no convento ou na zona. Missionário sou na universidade, no Mobral, na praia, na mata, na aldeia rural, na cidade, na periferia, não desisto, — são espinhos da coroa do Cristo! — Prego a quem de cacete bate, não olha, não vê, Prego a quem não desiste, combate, apanha... e sabe por quê, Não se acanha, alegre ou triste, levanta, canta, sobe a montanha. Missionário na veia, no sangue, na rua, na cadeia, fazendo o fogo da justiça na VERDADE que ateia Do centro ao mangue, Sem cansaço, sem preguiça. Sou missionário na Igreja

Santa e como pecadora...  
Igreja que tem Movimentos  
SEM movimento,  
e outros de dar dó,  
cheios de pó,  
alienados sem querer ver,  
buscando “dons”, justificativas,  
ativas,  
para fugir das pegadas da C. N. B. B.  
E quando se conhece o Filho,  
O Espírito Santo, o Pai,  
Essa Igreja de arrumados e maltrapilhos  
Vai!

A opção afunila  
A fuga de quem está na fila  
De quem não quer enfrentar,  
Então o comodista sai do canto  
Enxuga todo pranto  
E se põe a atuar.  
A covardia diz adeus  
visualiza-se a missão:  
oração, aprofundamento,  
seguir a vontade de Deus  
no encaminamento  
da libertação.  
Sou missionário  
em longa viagem  
na energia e no amor  
e você também é missionário:  
médico, agricultor,  
soldado, operário,  
na medida que a mensagem  
é vivida, sofrida de novo,  
encarnada com o povo.  
Na medida que quem manda  
não é o ditador do cabresto,  
a autoridade do incesto —,  
quem comanda  
é o verdadeiro dono  
do despertar e do sono,  
do tempo e do espaço,  
por ELE sou e faço...  
Missionário somos todos nós  
Quando corremos o risco pleno,  
Quando por amor,  
justiça,  
direitos,  
Levantamos a voz  
Pelo irmão, pelo Reino!

# Reflexão cristã sobre a conjuntura política



*O presente documento analisa o papel da Igreja junto ao povo e reconhece que ela "não é intérprete de aspirações partidárias nem mediadora de facções políticas". Mas acrescenta que "isto não significa que ela seja apolítica, pois sabe que um pretenso apoliticismo significa uma atitude de anuência tácita a uma determinada configuração do poder político".*



## INTRODUÇÃO

1 No atual momento, a sociedade brasileira em transformação apresenta desafios peculiares na ordem política, bem como na área econômica e na área social. As desigualdades sociais e regionais constituem uma realidade particularmente triste, em uma Nação com aspirações e recursos que poderiam permitir uma sociedade mais justa. Tal situação não pode durar indefinidamente, pois constitui um escândalo para as consciências e uma ameaça constante à paz interna. Ela não é casual mas fruto de uma opção deliberada em favor de um determinado modelo de desenvolvimento. Hoje a garantia de maior flexibilidade política dá margem a esperanças de uma mudança também das opções econômicas e do alto preço social de nosso desenvolvimento. É sob este ângulo que o Conselho Permanente da CNBB considera ser de seu dever pastoral dizer uma palavra e convidar a todos para uma reflexão cristã sobre a conjuntura política.

## MISSÃO DA IGREJA

2 A missão da Igreja é evangelizadora e de natureza eminentemente pastoral. Tal missão, entretanto, de nenhum modo conduz a se omitir a respeito de problemas sócio-políticos do País, na medida mesma em que estes problemas sempre apresentam uma relevante dimensão ética. Esta dimensão avulta no presente momento e na atual etapa do processo de abertura política.

3 Entre os valores éticos que estão em jogo neste momento, preocupam de modo especial à responsabilidade pastoral da Igreja os valores da liberdade e da justiça, da verdade e da honestidade, e, fundamentalmente, o valor da participação, sem a qual as mais generosas intenções não passaram nunca e continuariam a não passar de meras declarações retóricas cujas consequências são artificiais demagógicos.

4 A abertura política, a instauração e consolidação de novas instituições democráticas processam-se hoje no Brasil dentro de condições políticas muito particulares e de difíceis condições sócio-econômicas. Esse processo de democratização interessa profunda e diretamente à Igreja. A democracia, com efeito, como forma legítima de ordenação política da sociedade, é um dos requisitos indispensáveis da liberdade e da dignidade humana, defendidas pela ética cristã.

5 A Igreja não tem ambições nem pretensões político-partidárias. Ela sabe que sua palavra encontra hoje grande ressonância no povo, mas pela natureza essencialmente religiosa de sua missão. Ela não tem nenhuma intenção de prevalecer-se da força de sua palavra para a promoção política de seus líderes nem para a defesa de interesses ou privilégios. Por isso mesmo, ela não concorda com a militância político-partidária de membros do clero e de religiosos.

6 A Igreja não é intérprete de aspirações partidárias nem mediadora de facções políticas. Isto não significa porém que ela seja apolítica. Ela

sabe que um pretensão apoliticismo significa, na prática, uma atitude política de anuência tácita a uma determinada configuração do poder político, qualquer que ele seja.

7 A Igreja não aceita, pois, a opinião dos que pretendem reduzir sua missão à formulação de princípios atemporais. Pelo contrário, ela acompanha os homens no concreto das situações da vida individual e social, para explicitar as exigências do reino de Deus nas condições particulares, em cada momento e em cada lugar; ela lhes revela que a adesão a Cristo exige atitudes de conversão, de abertura e de diálogo, exige mudanças no comportamento das pessoas e grupos, que se dizem cristãos, mas que toleram situações de pecado e injustiça incompatíveis com a consciência cristã.



8 A Igreja participa assim ativamente do atual momento brasileiro, como uma das instâncias não partidárias que defendem os requisitos éticos da nação brasileira, procurando estimular a todos os que aceitam, de alguma maneira, o Evangelho e o cristianismo e a todos os homens de boa vontade para que sigam retamente e sem desfalecimento, na direção da plena restauração da democracia.

9 A sua responsabilidade consiste em recordar os valores que estão em jogo, a dimensão ética das decisões políticas, o futuro do homem, de milhões de homens concretos que se vai decidir. Os cidadãos, os grupos, os partidos, tanto os que participam do governo como os que militam na opo-

sição, devem olhar para horizontes mais amplos do que o dos interesses imediatos. De outro modo, as mais hábeis fórmulas, as mais complexas definições, não poderão trazer a paz nem a verdadeira ordem política, nem a resposta às aspirações de todos os cidadãos.

## DIFICULDADES SÓCIO-ECONÔMICAS

10 As decisões políticas que todos esperam, as mudanças que delas devem decorrer, poderão influir no futuro na Nação durante muitos anos. Por isso mesmo, todos querem acertar. Todos percebem que as decisões que vão ser tomadas podem influir poderosamente na escolha da sociedade que o Brasil viverá durante as próximas gerações. As decisões atuais podem reforçar determinado modelo sócio-econômico ou podem inclinar o País para um novo modelo; podem ampliar ou restringir o âmbito das liberdades políticas; podem consolidar uma situação que favoreça as minorias privilegiadas ou permitir a implantação de uma nova ordem que promova o bem de todos.

11 A redemocratização brasileira se defronta, com efeito, por um lado com a resistência de minorias inconformadas em perder seu poder de arbítrio. Por outro lado, alega-se que a plena instauração das liberdades democráticas possa dificultar uma austera gestão das difíceis condições sócio-econômicas do País.

12 A história, sem dúvida, mostra exemplos de formas insensatas de exercício das liberdades em que proposições demagógicas induziram maiorias populares a opções ruins para a sociedade. Mas o que a história certamente registra é a inerente irresponsabilidade de todos os despotismos e a quase inevitável corrupção de todas as formas de governo não submetidas ao controle dos governados.

13 Se é verdade que, em anos recentes, fatores externos tiveram decisiva influência no agravamento de nossa situação sócio-econômica, não é menos certo que, nesses mesmos anos, opções autoritárias conduziram o País a políticas econômicas pelas quais o povo paga hoje um alto preço social.

14 Acentuou-se, nestes últimos anos, uma orientação da economia

para prioridades favorecedoras das classes de altos rendimentos, inclusive mediante formas requintadas de corrupção e de suborno, em direta oposição aos interesses do povo. Um modelo concentrador de rendas e estimulador de um consumismo sofisticado, em contraste com as carências básicas da população, levou-nos à situação de sermos hoje um dos países com mais alta taxa de desigualdades entre os grupos de maior e menor renda. O papa João Paulo II parecia aludir a esta situação, quando disse, na favela do Vidigal: "Fazei tudo a fim de que desapareça, ao menos gradativamente, aquele abismo que separa os excessivamente ricos, pouco numerosos, das grandes multidões dos pobres, daqueles que vivem na miséria, daqueles que vivem nas favelas. Fazei tudo para que este abismo não



amente mas diminua, para que se tenda à igualdade social" (NR 22).

15 Comporta o regime democrático diversas alternativas regulatórias do sistema de representação popular e do processo eleitoral, dentre as quais podem os partidos exercer suas preferências. Tais alternativas, entretanto, serão legítimas na medida em que viabilizarem a efetiva participação política de todo o povo, a liberdade dos indivíduos e das organizações intermediárias da sociedade e assegurem o mesmo peso ao voto de cada cidadão.

16 Todos os casuísmos orientados para favorecer minorias e impor restrições artificiosas, que deformam a genuinidade da vontade popular, são antidemocráticos e, como tais, ina-

ceitáveis. Afetam essa genuidade todas as pressões ostensivas ou ocultas, que constroem o direito das pessoas de se filiarem livremente a um partido e de votarem na certeza do respeito ao resultado das urnas. Tais pressões, como as retaliações, difamações, compra de votos, melhoramentos paliativos com fins eleitorais, perseguições e ameaças de demissão, afetariam a legitimidade do pleito e são eticamente inadmissíveis.

17 O governo do Brasil assumiu o compromisso de plena instauração da democracia. Enfrentando a resistência de reduzidos mas poderosos grupos extremistas, sua autoridade se reforça pelo acatamento do povo brasileiro, para persistir na tarefa de redemocratização do País. Compete assim a esta autoridade reservar-se o monopólio do controle da força do Estado e não tolerar que grupos particulares exerçam ações violentas por conta própria, para defender opções e interesses políticos particulares sobre os destinos da Nação.

18 A Igreja não favorece a nenhum partido em especial. Ela está profundamente comprometida com a instauração e consolidação da democracia e como tal denunciará todas as formas de regulamentação eleitoral que distorçam a autenticidade da representação popular, sejam quais forem seus beneficiários. Neste espírito, o Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dá seu apoio aos esforços das dioceses e dos regionais, que se empenham na formação da consciência política do povo e o ajudam numa reflexão cristã sobre seu compromisso político. Com esta atitude, ela não endossa opções partidárias, mas procura contribuir para uma participação cada vez maior do povo na condução do processo político, condição indispensável para a realização do bem comum.

## DEMOCRACIA POLÍTICA E DEMOCRACIA SOCIAL

19 A democracia, hoje objeto de consenso nacional, em países como o Brasil, marcados por estas formas inaceitáveis de iniquidade social, não consiste apenas na preservação das liberdades políticas. Consiste também num processo de incorporação das grandes massas a formas supe-



riores de educação e de capacitação, a um melhor nível de vida e à plena participação nas decisões públicas. A democracia política é uma forma e pré-requisito, cujo conteúdo e destinação é a democracia social. Assim, mais importante que a tecnicidade das soluções e das reformas é um ambiente moral, as perspectivas de conjunto que hão de orientar as opções.

20 O desenvolvimento social do Brasil constitui, ao mesmo tempo, um imperativo ético e um imperativo político. Não podemos continuar iludindo nossa sensibilidade ética, com o pretexto de que o desenvolvimento econômico, ainda que acentuando as desigualdades sociais, termina por induzir o desenvolvimento social. Hoje sabemos todos que isto não é verdade. O desenvolvimento social é algo que tem de ser buscado por si mesmo; constitui um objetivo específico a ser alcançado dentro de certas condições e é em função deste objetivo que se deve orientar o desenvolvimento econômico.

21 O que está no fundo da presente conjuntura política, como de toda a nossa geração, é a espera das massas pobres de nosso País. Há anos, décadas e gerações inteiras, que os pobres aguardam o tempo de sua participação. Quando a Nação está em crise, sempre são os pobres que têm de suportar os maiores sacrifícios. O fundo do problema político de hoje é a ascensão das massas pobres e marginalizadas, é a questão de saber se, graças às reformas anunciadas, os pobres terão mais oportunidades de levantar a voz e fazer prevalecer suas justas aspirações.

Eles sabem que o atendimento dessas aspirações não depende tanto da falta de recursos quanto da falta de uma decisão política empenhada em libertá-los do estado de dependência e torná-los capazes de resistir às solicitações das mobilizações eleitorais.

22 Nenhuma reforma logrará consolidar formas estáveis de democracia, se não tomar em consideração a necessidade de abrir espaços para que os trabalhadores e os sem trabalho, os posseiros expulsos da terra e acusados de subversão, os índios, os subalimentados, as massas sem instrução, sem auxílios de saúde, sem habitação decente, sem emprego es-

tável, sem salário suficiente, cheguem por fim a ser reconhecidos como cidadãos com plenos direitos.

Queremos aqui sensibilizar a opinião pública para o quadro extremamente grave das demissões em massa dos trabalhadores, que devem pagar com os salários perdidos os custos da recessão da qual não são culpados. Queremos reafirmar às classes sofridas de nosso povo que desejamos estar a seu lado e apoiá-las no esforço de assumirem seus problemas e encaminharem soluções justas. Ao mesmo tempo, sentimos quanto é importante, nesta situação difícil, a solidariedade e a partilha fraterna organizada.

Qualquer orientação política nova que seja uma contribuição eficaz para que os marginalizados se libertem de sua condição será bem-vinda. Qualquer orientação e reforma que postergue de novo as mudanças urgentes reclamadas há tantos anos será vã, deixará apenas desilusões, conduzirá a crises semelhantes às do passado e tenderá a soluções autoritárias, de direita ou de esquerda, propensas a assumir dimensões dificilmente remediáveis.

23 Assim, para a instauração e manutenção da democracia, não bastam eleições livres. É preciso ainda criar condições para que o povo se organize, seja pelo acesso à representação político-partidária, seja na expressão direta de seus anseios, pela criação de organismos comunitários, como associações de bairros, ou pelo recurso a formas plebiscitárias de manifestação da vontade do povo. Só assim ele será capaz de dar respaldo aos que eleger e exigir deles o cumprimento dos compromissos assumidos. Somente um povo organizado nas mais variadas formas espontâneas e livres será capaz de ser sujeito de um processo racional e pacífico de desenvolvimento, de vez que só organizado será capaz de reunir-se ostensivamente e discutir seus destinos de modo racional. Ao contrário, uma massa desorganizada e insatisfeita corre os maiores riscos de explosões irracionais e violentas, induzidas por qualquer aventureiro. Por isso, apoiar a organização do povo, e não mantê-la sob suspeitas, é decisivo para preservar a racionalidade do encaminhamento pacífico das mudanças que se impõem.

24 O imperativo, ético e político, de nosso encaminhamento para uma democracia social, apresenta duas dimensões. Na dimensão dos fins, impõe-se uma transformação estrutural que propicie uma verdadeira recuperação do desenvolvimento social a ser adotado como objetivo nacional da mais alta prioridade. Na dimensão dos meios, impõe-se o requisito da razoabilidade, fixando-se metas viáveis e adotando-se procedimentos praticamente eficazes em vez de ideologicamente sedutores. Dessa radicalidade de propósitos e moderação de meios depende o êxito da complexa mas inadiável tarefa: compatibilizar nosso desenvolvimento político e econômico com nosso desenvolvimento social, fazendo daquele um instrumento para a realização deste.

### APELO À NAÇÃO

25 A Igreja do Brasil, por meio de seus órgãos competentes, já se pronunciou, em outras ocasiões, sobre graves problemas que angustiavam a consciência cristã. Em outubro de 1976, fez uma "Comunicação ao Povo de Deus", denunciando os sofrimentos causados por uma repressão incontrolada; em fevereiro de 1977, falou sobre as "Exigências Cristãs de uma Ordem Política", exigências a que hoje se procura atender com o processo de abertura; em setembro de 1979, propôs "Subsídios para uma Política Social", em fevereiro de 1980, alertou para os sérios problemas da posse e uso do solo rural, no documento "Igreja e Problemas da Terra". Hoje, no contexto da abertura política, volta a pronunciar-se fazendo um apelo no sentido de que seja aproveitada a oportunidade para dar a essa abertura as dimensões que atendam às grandes aspirações da Nação.

26 Nas épocas de mudança, como a das eleições que se aproximam, quando os equilíbrios de forças sociais e políticas são susceptíveis de transformações bruscas, aparecem duas tentações correlatas. Por um lado, certas pessoas e grupos que se sentiam frustrados ou marginalizados dos centros do poder, podem achar que estão em condições favoráveis para conquistar vantagens ou satisfazer a interesses particulares. Por

outro lado, pessoas e grupos mais imediatamente ligados aos centros de poder temem perder certas vantagens às quais estavam acostumados a ponto de já não mais percebê-las como privilégios e sim como quase direitos. Tornam-se então mais agudos os interesses particulares. Esta é a hora em que todos devem deixar de visar ao que podem ganhar ou perder, para considerar o verdadeiro interesse seu e de todos, que é o bem de toda a Nação.

27 A criação de espaços de liberdade para diálogo franco, leal, desarmado de preconceitos, ainda é o melhor caminho para somar esforços; melhor que o confronto que divide a nação naquelas facções decididas a fazer valer seus próprios interesses numa tensão crescente de efeitos incontroláveis devida ao risco das radicalizações.

28 As radicalizações se exacerbam pela presunção da perversidade que bloqueia o diálogo. O que é presumido perversidade, de fato se reduz a uma visão ideológica da situação, pela qual cada instância em confronto é levada a identificar, mesmo inconscientemente, os seus próprios interesses com os interesses da Nação. Não é ético presumir a priori que esse mecanismo de ideologização seja intencional e perverso. É indispensável, neste momento, desarmar os espíritos e os protagonistas, desativar quaisquer intenções de retaliação, com uma atitude de humildade e de conversão necessária a todos, inclusive à Igreja.

29 A superação dos ricos que ameaçam a presente conjuntura depende de decisões imediatas e viáveis que devem ser tomadas com urgência. No campo político, a garantia definitiva de que será aceita a vontade popular nas eleições; no campo ético, o pacto de não revanchismo que não exclui a reparação de direitos imprescritíveis; no campo social, a solução do problema do desemprego, a contenção do êxodo rural, a superação do iminente colapso do sistema da Previdência Social, ameaçando a destinação a seu próprio bem-estar da única poupança de que dispõem as classes trabalhadoras, problemas todos que podem constituir fatores de grave instabilidade, capaz de comprometer o processo de redemocratização que o Brasil espera e merece".

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.831

### ASSUNÇÃO DE HENOC

**Qual a explicação dos seguintes textos bíblicos: Gn 5,24; Ecli 44,16; Hb 11,5, sobre a assunção de Henoc?**

Henoc é o sétimo dos patriarcas das origens da humanidade (cf. sinteticamente I Cor 1-3). Dele se diz que viveu 365 anos, isto é, o número dos dias do ano solar, e que “andou com Deus”: um elogio que em todo o AT merecem apenas ele e Noé (Gn 6,9), o décimo patriarca. Passados os 365 anos — mais ou menos a metade dos que os patriarcas pré-diluvianos normalmente viviam, segundo a tradição bíblica — “Deus o tomou” e desapareceu. Henoc é um homem que teve uma especial intimidade com Deus e por isso recebeu a graça de ser retirado relativamente “cedo” deste mundo corrupto (cf Gn 6; Sab 4,7-14 referem-se a Henoc sem nomeá-lo). Qual a origem desta tradição? Existe um documento babilônico em que são enumerados os dez reis daquele país que ocuparam o trono antes do dilúvio. O sétimo deles tinha uma especial amizade com o deus Sol, dono da sabedoria, que o levou da terra sem deixá-lo morrer, tomando-o por conselheiro. O autor bíblico assume, provavelmente, esta

tradição, suprimindo dela todos os elementos mitológicos, mas conservando o fato da “assunção” ou transporte de Henoc para junto de Deus. Por quê? Temos aqui o primeiro clarão, talvez, duma fé na ressurreição, doutrina normalmente ignorada no AT: se Henoc era tão justo, Deus não iria deixá-lo morrer para sempre. É a mesma fé que se exprime nos salmos (49,16;72,24). Igualmente Ecli 44,16 e Hb 11,5 destacam que Henoc foi poupado à morte porque agradou ao Senhor, mas Hb insiste também na sua fé, pois “sem a fé é impossível agradar a Deus” (v. 6).

1.832

### ASSUNÇÃO DE ELIAS

**Qual a explicação dos seguintes textos bíblicos: IIRe 2,11; IMac 2,58; Mal 4,5-6 (=3,23-24); Lc 1,17; Ecli 48,10, referentes à assunção de Elias?**

A assunção de Elias é basicamente análoga à de

Henoc: também ele é “tomado” (IIRe 2,3.5.9.10) e levado ao céu (v. 11). Deste fato temos um relato particularizado, que conta como Eliseu recebeu em herança o espírito profético de Elias, pois teve o privilégio de ver como o seu mestre era arrebatado. O carro de fogo e o turbilhão são sinais da presença e intervenção divinas (cf. IIRe 6,7; Is 29,6), que neste momento separa os dois homens, levando um para o céu e deixando o outro a continuar a missão profética do mestre na terra. A tradição posterior deduziu que Elias continuava vivo no céu e esperava o momento de ser mandado entrar novamente em ação.

Neste contexto Miquéias profetiza que Elias virá anunciar a chegada do “dia do Senhor” (Miq 3,1.23-24). Esta profecia, recolhida por Ecli 48,10, ficou fortemente impressa na tradição judaica, que ainda hoje espera o retorno de Elias, provavelmente num dia de Páscoa, acompanhando o Messias. O NT refere-se com frequência à figura de Elias. Ele devia aparecer para preparar a vinda do Messias, e assim seria também um

sinal da sua autenticidade: “Elias deve voltar primeiro”, é a objeção dos fariseus (Mc 9,11). Jesus responde que Elias já voltou na pessoa de João Batista (v. 13), não como uma espécie de reencarnação do profeta — (Jo 1,20-21): “És tu Elias? — Não o sou” — assim como Jesus também não é a reencarnação de nenhuma personagem antiga (Mt 16,13-16) — mas, sim, realizando a sua missão de precursor do Messias. João realiza não a pessoas, mas “o espírito e o poder” (Lc 1,17), isto é, a missão profética de Elias. É neste sentido que precisamos entender a palavra de Jesus: “Se quereis compreender, é ele o Elias que devia voltar” (Mt 11,14). É como dizer: aqueles que se preocupam com o retorno de Elias devem reconhecer que a Escritura a seu respeito já se cumpriu na missão de João Batista; mas, acrescenta que eles “não o reconheceram” (Mt 17,12).  
Donde não subsistir razão de se esperar uma segunda vinda de Elias. Em resumo: o que aconteceu, historicamente, a Henoc e a Elias? A Bíblia não afirma que eles não tenham morrido. Podemos dizer que eles morreram; no entanto, devemos também acatar a mensagem bíblica de que eles desapareceram em circunstâncias misteriosas, nas quais Deus manifestou que Ele toma conta especial dos seus servos e amigos e que, depois da presente vida, Ele os “leva” consigo. A nossa fé cristã é capaz de entender esta verdade em todo o seu valor.

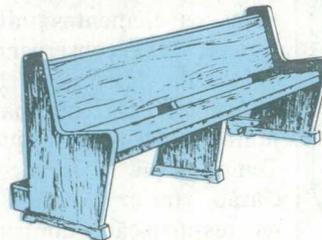


Bancos, altares e móveis para igrejas.  
Diversos modelos.  
Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.  
Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).  
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.  
Venda direta da fábrica.  
Transporte próprio.  
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.  
Consulte-nos sem compromisso.



# INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS  
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:  
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.  
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)  
Fábrica: General Carneiro, PR

## UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas - Pijamas

Soutiens  
Calcinhas  
Tangas - Biquínis  
Meias-calças

- De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os carta comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.
- Basta você nos escrever para receber o catálogo de preços com várias centenas de artigos das 70 mais importantes indústrias do ramo no país.

- Se você costuma fazer suas compras em São Paulo, visite nosso amplo estabelecimento. As mercadorias você leva na hora ou pomos os volumes na transportadora de sua preferência no mesmo dia!
- Só trabalhamos com mercadorias de primeira qualidade e das mais afamadas marcas nacionais.

### MEIAS E MEIAS-CALÇAS P/SENHORAS

Meias-calças p/senhoras	Apolo	1.324,00 adz
Meias-calças p/senhoras	Drastosa	2.095,00 adz
Meias-calças p/senhoras	Tri-Fil	1.482,00 adz
Meias-calças p/senhoras	Meianyl	2.073,00 adz
Meias 3/4 nylon p/senhoras	Apolo	587,00 adz
Meias 3/4 nylon p/senhoras	Tri-Fil	910,00 adz
Meias 3/4 nylon p/senhoras	Drastosa	1.202,00 adz
Meias 7/8 com liga	Apolo	1.470,00 adz
Meias compridas nylon	Tri-Fil	910,00 adz

### MEIAS P/HOMENS E CRIANÇAS

Meias helanca p/homens ord. 350	Selene	1.513,00 adz
Meias helanca p/homens ord. 1000	Selene	1.918,00 adz
Meias helanca p/homens ord. 90	William	1.287,00 adz
Meias helanca p/homens ord. 467	Aço	2.493,00 adz
Meias helanca p/homens ord. 07	Windy	756,00 adz
Meias helanca p/homens	Pilar	1.040,00 adz
Meias helanca p/homens	Jamor	1.345,00 adz
Meias helanca p/crianças ord. 720	Cruz de Malta	1.058,00 adz
Meias helanca p/crianças ord. 150	Selene	1.157,00 adz

### CUECAS HELANCA P/HOMENS E CRIANÇAS

Cuecas helanca p/homens	Zorba	272,00 apç
Cuecas helanca p/homens	Dog	128,70 apç
Cuecas algodão p/homens	Hope	215,80 apç
Cuecas helanca p/crianças	Doginho	95,00 apç
Cuecas helanca p/crianças	Pop Lon	91,00 apç

### LENÇOS P/HOMENS E SENHORAS

Lenços coloridos ord. 2720 N	Presidente	1.209,00 adz
Lenços xadrez escuro	Presidente	1.222,00 adz
Lenços xadrez claro	Presidente	1.086,00 adz
Lenços coloridos ord. 3017	Premier	846,00 adz
Lenços xadrez	Premier	522,60 adz
Lenços p/senhoras	Oasis	529,00 adz
Lenços p/senhoras Primavera	Premier	361,00 adz

### SOUTIENS CALÇAS CINTAS BIQUINIS P/SENHORAS

Soutiens lycra ord. 390-18	De Millus	194,00 apç
Soutiens renda ord. 373-89	De Millus	173,20 apç
Soutiens jersy ord. 352-12	De Millus	332,60 apç
Cintas lycra ord. 60-414	De Millus	367,20 apç
Biquínis lycra ord. 849-38	De Millus	263,30 apç
Soutiens renda ord. TS	Triumph	515,00 apç
Soutiens lycra ord. 1023	Del Rio	449,00 apç
Tangas lycra ord. 2078	Del Rio	231,40 apç
Tangas algodão ord. 314	Marilan	131,30 apç
Calças lycra ord. 309-C	Triumph	324,00 apç

### PIJAMAS E CAMISETAS DE MALHA

Pijama malha curto p/senhoras	Hering	315,00 apç
Pijama malha curto p/senhoras	Sul Fabril	357,00 apç
Camisetas malha p/crianças	Alcatex	163,00 apç
Camisetas malha p/crianças: 127/00	Hering	1.270,00 adz

• As mercadorias que você nos pedir desta relação serão despachadas em cores, e tamanhos sortidos, de acordo com as preferências do mercado consumidor.

- FAÇA SEU PEDIDO POR CARTA ESPECIFICANDO OS PRODUTOS, AS RESPECTIVAS MARCAS, TAMANHOS E PREÇOS UNITÁRIOS.
- Gigantesco estoque para pronta entrega.

• ATENÇÃO!  
OS PREÇOS SÃO VÁLIDOS  
ATÉ DIA 20/11/1981



BEGE COMERCIAL LTDA.  
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524  
93-2497 — CEP 03026 — São Paulo - SP

Peço que me envie catálogo de preços

Firma .....  
End. ....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

WILLIAN • SELENE • MEIANYL • TRI-FIL • DRASTOSA • GUARARAPES • ALCATEX • SUL FABRIL • HEHRING • MARILAN • DEL RIO • AÇO • WINDY • PILAR • PREMIER • OASIS • DE MILLUS • TRIUMPH • SOUTIENS • CALÇAS • BIQUINIS • MEIAS-CALÇAS • DOG • HOPE • DOGHINHO • POP LON • PRESIDENTE • MARILAN • HERING • APOLLO • DRASTOSA • TRI-FIL • MEIANYL • SELENE • WILLIAN • AÇO • WINDY • PILAR • JAMOR • CRUZ DE MALTA • ZORBA

# Dia do Professor

O futuro de uma nação depende do reconhecimento, no presente, da importância singular da educação.

**É** a 15 de outubro. Lembra a instituição do ensino público em nossa terra, por carta de lei de 15 de outubro de 1827, promulgada pelo Imperador D. Pedro I. Lembra também a festa de Santa Tereza d'Ávila, padroeira dos professores. É feriado escolar, em S. Paulo, pela Lei n.º 174 de 13 de outubro de 1948. O dia do professor é o seu dia maior. É o dia da instrução, do civismo e da formação moral de um povo. É a exaltação a todos os professores, dentre os quais ressalta o *mestre-escola*, o primeiro a estar em contato com os alunos, cuja sublime tarefa é ensinar-lhes a descobrir a verdade. Mas, se o seu trabalho, diuturno e anônimo,

não fica apenas entre as quatro paredes de uma sala de aula, é porque extravasa em belos exemplos, em ensinamentos que frutificam aqui, ali e acolá, evidenciando a grandeza de seu nobre mister. Volvam os tempos de meninice, e verão, entre as imagens que ficaram indelévels no mundo das suas recordações, a figura suave, paciente e compassiva do seu primeiro mestre, daquele, ou daquela, que preparou a base sólida de conhecimentos, civismo e formação moral e democrática de que hoje se orgulham.

E como não há democracia sem educação do povo, nem educação eficiente com professores mal remunera-

dos, revejam eles, sem demora, o *Estatuto do Magistério*, fazendo justiça aos mestres, principalmente ao professor primário que, apesar da relevância da sua tarefa, é o grande relegado, até pelos seus colegas de profissão, na escala de vencimentos. Quanta falta faz um *Código de educação para todo o Brasil!!!*

Lembrem-se de que das mãos dos professores sairão os futuros governantes, os futuros representantes do povo.

Não nos esqueçamos também, no dia do professor, de invocar as bênçãos do primeiro mestre do Piratininga, o meigo e valoroso Anchieta. •

## assinantes benfeitores

Maria Luíza Chaves Archer, Capital (SP). João Monteiro de O. Resende, Guarulhos (SP). Manoel R. Lopes Júnior, São Vicente (SP). Teotília Cardoso Barbosa, Brumadinho (MG). Odete Gontijo Albuquerque, Belo Horizonte (MG). Maria Rodrigues, V. Nova, Capital (SP).

## assinantes em festa

Em Belo Horizonte (MG), José de Santana Trigueiro e Maria da Conceição Santana, aos 18/06/81, regozijam-se com suas Bodas de Ouro matrimoniais.

Da mesma forma, Apolônio Ribeiro da Silva e Dagmar P. de Sá Ribeiro, aos 10/09/80, celebram Bodas de Prata matrimoniais.

## graças recebidas

Maura R. Kury, a Sto. Antônio Maria Claret (Belo Horizonte, MG); Elza Bahia Vasconcelos Costa, por Lúcio José, ao Coração de Jesus (Belo Horizonte, MG); Maria da Costa Rodrigues, por seu esposo, a Sto. Ant. Maria Claret (Santa Branca, SP); Hermínia Bertagna, ao Pe. Leão João Dehon (São Roque, SP); Geraldo Paes Carvalho, a Sto. Ant. Maria Claret (Bauru, SP);

## na paz do senhor

Em Belo Horizonte (MG), Jackson da Silva Fontes, aos 10/06/80; Benjamim de Jesus, aos 08/05/81; José Norberto Moreira, aos 10/12/80; José Evangelista de Azevedo (Laranjeiras), aos 18/02/81; Prudência Borges de Carvalho, aos 24/11/80; Evangelina Dias Duarte, aos 30/04/81; Maria Zita Costa, aos 04/02/81; Maria Francisca Cavalcanti, aos 23/10/80; Mane Andria Bechelany, aos 08/08/81; Maria Pinto Coelho, aos 24/01/81; Em Niterói (RJ), Nita Navelino Pacheco, aos 09/07/81; Em São João del Rei (MG), Maria da

Penha de Jesus, aos 17/07/81; Em Tambaú (SP), Maria Aparecida, aos 25/05/81; Em São Carlos (SP), Maria Souza Martins, aos 10/12/80;



## PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos. REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP

## SER CAMILIANO POR QUÊ?



S. Camilo via Cristo em cada doente. Por isso, doou sua vida a eles. Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano. Junte-se a nós nesse trabalho. Seja camiliano!

Padres Camilianos  
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324  
05022 — São Paulo - SP

Maria do Carmo Fontenelle

## A QUALIDADE DA VIDA

A vida só poderá ser considerada boa quando você parar de desejar outra melhor. É a condição de se contentar com o que você é, antes de viver suspirando pelo que poderia ser.

A nobre premissa de desejar mais para todos age contra a boa vida para muitos, por dar esperanças e novas ambições inatingíveis àqueles que têm sido privados de quase todos os bens materiais.

Outra coisa é a escalada sem limites dos desejos despertados, em nome da boa vida, naqueles pouco mais afortunados. A ambição pelas coisas, tão brilhantemente injetada por aqueles que fabricam ou vendem, é efetivamente um vírus drenando o contentamento da alma. Diante dos mirabolantes anúncios de novidades, um homem nunca tem o suficiente, uma mulher nunca está achando sua mobília adequada, o alimento nunca é suficientemente saboroso.

A solução está em conseguir pular fora da correnteza, dizendo: Basta! O que eu tenho chega para a minha boa vida e eu mesma resolvo o que vou fazer ou o que modificar.

Assim como está, o que muitas de nós consideramos essenciais para a boa vida custa mais cada dia que passa, além do terrível aumento das aspirações diante das ofertas. A vida simples, íntima, saudável, sossegada em contacto com a natureza, é conquista real que merece ser procurada com todo o empenho.

A nossa vida não precisa nem deve ser vazia, mas sempre preenchida com



um bom trabalho criativo ou humanitário que transforme a vivência comum na melhor das vidas.

Quando houver vivência interior, as exigências serão feitas pelo lado espiritual e não pelas circunstâncias materiais. Quando você pede a esse novo "eu" mais ou melhores qualidades, os bens materiais dei-

xam de ser tão importantes. Por exemplo: — A sua sala pode ser fora de moda, com mobília antiga, mas quando o sol aparece formando desenhos abstratos nas paredes, iluminando aquela mobília velha e todo o ambiente, num espetáculo que excita seu coração. É isso que vale!

A boa vida é amor, de qualquer forma que você

receba ou dê. A menos que alguém ame alguém, nada fará sentido na sua vida.

A boa vida é sorrir para o mundo e rir de si mesma. Afinal, quem é mais engraçada do que você mesma?

Nunca devemos temer perder a vida, mas sim, a *Qualidade da vida que vivemos.*

## Receitas com o toque festivo

### Molho de chocolate

1 xícara de chocolate meio amargo em pedacinhos (ou barra de chocolate de cobertura)  
1/2 xícara de leite condensado

Misture e leve ao fogo lento (ou banho-maria) até derreter o chocolate completamente. Sirva morno sobre taças de sorvete, bolo ou pudim.

Aproveite as sobras (se houver...), aquecendo em banho-maria e acrescentando: — 1º 1 xícara de bala de goma picadinha; ou 2º 1 colher de creme de amendoim; ou 3º algumas gotas de essência de hortelã.

### Crocante de corn-flakes

1 1/2 xícara de mel  
2 colheres de manteiga

1 pacote de corn-flakes

Leve o mel ao fogo, com a manteiga, em uma panela grande, até derreter. Junte o corn-flakes, misture, conservando a panela sobre o fogo para esquentar toda a mistura. Vire em uma forma untada e deixe esfriar tampada, para não ressecar a parte de cima. Desenforme e ponha na geladeira. Sirva com sorvete, ou creme de chantilly.

## Presentinhos que você faz - Borde uma flor

Para renovar seus velhos suéteres, coletes ou casacos de malha, em vez de echarpe ou bijuterias, experimente bordar uma bonita flor. É um trabalho bellissimo e não é nada difícil. Basta um tiquinho de habilidade.

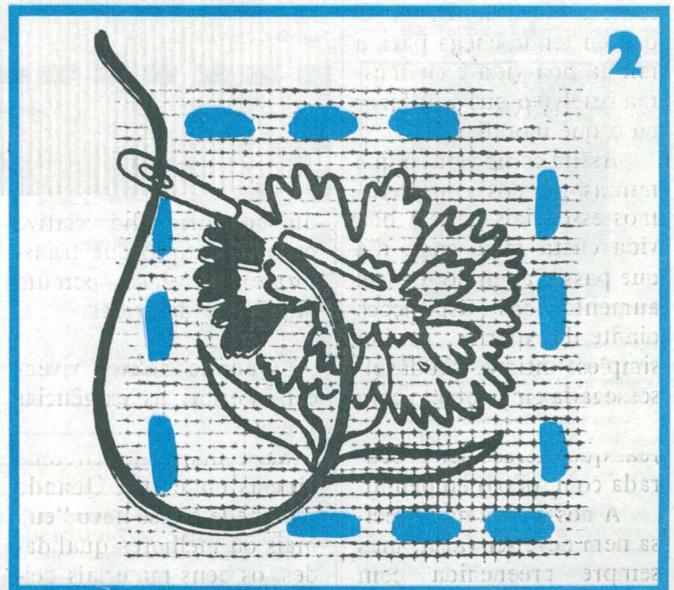
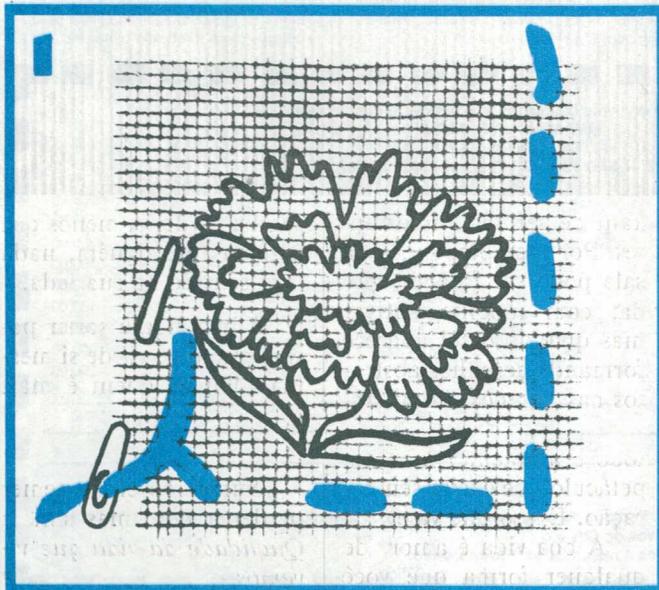
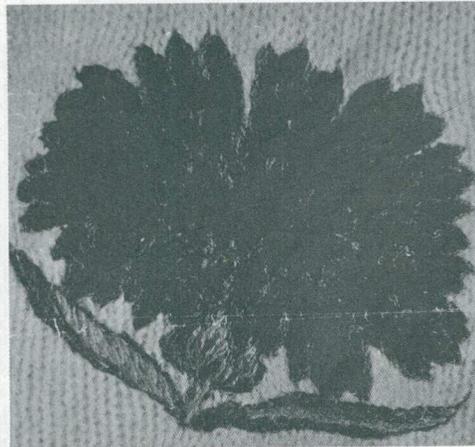
Escolha uma cor contrastante, por exemplo: a for vermelha sobre

blusa branca, folhas verdes em dois tons e contorno em preto.

Amplie o desenho para o tamanho que desejar. Use a técnica dos quadradinhos: — Cubra o desenho da flor com quadradinhos de 1/2cm. Copie, reproduzindo o desenho sobre quadradinhos de 1cm. A flor ficará

com 8cms.

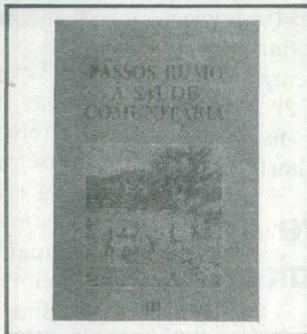
Sobre um quadrado de talagarça de 12cm, risque o desenho, depois de ampliado. Alinhave sobre a blusa (Fig-1). Borde com ponto cheio simples (Fig-2). Contorne com ponto de haste em preto. Borde 6 cálices e as folhas em verde de dois tons. Retire a talagarça e exiba uma blusa charmosíssima!



## livros recebidos



**Nossa Senhora da América Latina** — Frei Sciadini, O. C. D., e Ana Paula Coutinho — Edições Loyola — 170 págs. Este livro-poema é um convite para que nossa devoção latino-americana a Maria, devoção que nasce em nossos santuários, se canalize no nosso dia-a-dia, fertilizando a vida de nosso Continente que caminha, confiante, para um futuro mais condizente com a dignidade da pessoa humana, segundo a vontade do Criador, a meta final de nosso peregrinar sofrido no exílio terreno. Uma feliz idéia do frei Petricio em refletir para nós, aqueles números de Puebla, nos quais a figura da Virgem é tão bem focalizada.



**Passos rumo à saúde comunitária** — Coletânea Cortact — Edições Paulinas — 91 págs. Esta obra mostra a evolução das novas perspectivas no campo da saúde. Visa indicar caminhos e estabelecer normas que ajudem todos aqueles que desejam contribuir para a melhoria da saúde entre os necessitados. Para a reorientação da assistência médica cristã, vários artigos analisam os desafios que a Igreja precisa enfrentar no contexto da doença e da pobreza: o serviço aos necessitados, a redefinição do desenvolvimento, a promoção da justiça social e incentivo ao profissional da saúde que, destarte, deve ser o agente da renovação.



**Em defesa dos povos indígenas** — Documentos e Legislação — Coleção "Missão Aberta III" — Paulo Suess — Edições Loyola — 159 págs. Esta coleção de documentos, leis e decretos quer ser um instrumento de trabalho para indianistas e índios, para missionários, políticos e estudiosos. É um instrumento de ação que permite rever a história de uma década, as lutas, os avanços e recuos de consciência da sociedade nacional e internacional, em defesa dos índios e seus direitos. Foi o sofrimento secular que conscientizou os povos indígenas, e serão os seus gritos que avançarão a consciência da nossa sociedade civil.



**A Bíblia dos oprimidos** — A opressão na Teologia Bíblica — Libertação e Teologia 5 — Elsa Tamez — Edições Paulinas — 117 págs. "A história narrada pelos diversos relatos bíblicos é uma história de opressão e de luta, como o é a história de nossos povos latino-americanos. Por isso, cremos que refletir sobre opressão/libertação não significa abordar um tema bíblico a mais: trata-se da medula de todo o conteúdo histórico onde se desenrola a revelação divina e só a partir deste centro podemos compreender os significados de fé, graça, amor, paz, pecado e salvação".



**O trabalho — A mercadoria** — Coleção "Brasil dos Trabalhadores" — nº 2 — Centro de Ação Comunitária — Edições Loyola — 109 págs. "É exatamente contra a maneira alienante de manter o trabalhador ou a trabalhadora — no desconhecimento do que seja o processo produtivo — que os textos desta obra se situam. Mas, na medida mesma em que são textos desveladores, provocadores, portanto formadores, não são dogmáticos nem manipuladores. Se o fossem, não conseguiriam para a superação da alienação que pretendem combater". O sistema não que o trabalhador leia a sua realidade, mas continue na percepção limitada.



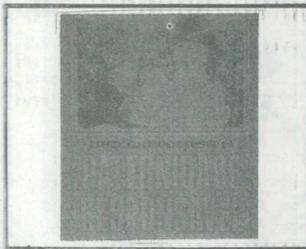
**Três dias que abalaram o mundo** — Pe. Lambert Noesen — Edições Paulinas — 107 págs. Por que a dor? O sofrimento? A morte? Nada disso tem sentido, do ponto de vista humano, se Cristo, ao assumir a morte e a cruz, não desce à vida humana uma dimensão nova: torna-se participação ativa no plano da Redenção. Com a ressurreição de Cristo toda a caminhada da vida do homem se ilumina de uma nova luz de esperança e de fé. Só em Cristo existe a verdadeira razão do nosso viver. Se com ele sofremos, com ele também haveremos de ressuscitar. Assim, este será o livro da tua mercadoria.



**Discutindo o papel da Igreja** — Cardeal Arnés — Edições Loyola — 200 págs. Você já ouviu falar desse duelo: "A Igreja tem que ficar na sacristia" x "Deve comprometer-se de corpo e alma com as realidades deste mundo"? Pois bem! Contra os gritos apaixonados e incompetentes contra as críticas impiedosas que se radicizam na defesa exclusiva da atuação da Igreja: num ou outro sentido, aparece agora a palavra medida, equilibrada, exata, do Cardeal Arnés. Uma palavra que vale para hoje, que é resposta para a realidade conflituosa que nos toca viver. Jesus Cristo, Deus encarnado, é o Harmonizador.



**O Enviado** — Cristologia II — João Mohana — Editora Agir — 154 págs. O autor, já conceituado por todos os livros religiosos publicados, se atém, neste nova obra, ao que constitui propriamente o cerne do mistério de Cristo. Aborda pontos de interesse: O nascimento virginal de Jesus; divindade e humanidade de Cristo; o mistério cósmico de Cristo; a triplice face de Cristo, salvadora e libertadora da sociedade cristã; o prolongamento de Cristo na história e a Parusia ("Final sem Fim"). Pelo poder analítico, "O Enviado" sustenta um genuíno equilíbrio entre pesquisa antropológica e reflexão teológica.



**Paternidade responsável** — (Exercício humano e cristão da paternidade responsável — planejamento familiar) — Ir. Maria José Torres — Edições Loyola — 122 págs. O ato de enfrentar a procriação consciente e livremente, inclusive quanto às suas conseqüências, podendo então optar pelo número e espaçamento dos filhos, é algo de profundo na vida de um homem e uma mulher. Portanto, este texto explicativo da montagem de 145 slides quer ser útil aos que trabalham no campo da Pastoral Familiar, facilitando a redescoberta de valores da vida e da família, numa fidelidade à Igreja.

Assinale os livros desejados e remeta este cupom para  
**LIVRARIA "AVE MARIA"**  
CX. POSTAL 54.215  
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700

- |                          |                                       |        |
|--------------------------|---------------------------------------|--------|
| <input type="checkbox"/> | Nossa Senhora da América Latina ..... | 285,00 |
| <input type="checkbox"/> | Passos rumo à saúde comunitária ..... | 120,00 |
| <input type="checkbox"/> | Em defesa dos povos indígenas .....   | 350,00 |
| <input type="checkbox"/> | A Bíblia dos oprimidos .....          | 180,00 |
| <input type="checkbox"/> | O trabalho — A mercadoria .....       | 240,00 |
| <input type="checkbox"/> | Três dias que abalaram o mundo .....  | 130,00 |
| <input type="checkbox"/> | Discutindo o papel da Igreja .....    | 285,00 |
| <input type="checkbox"/> | O Enviado .....                       | 500,00 |
| <input type="checkbox"/> | Paternidade responsável .....         | 250,00 |

Nome \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.  
P.L.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.

FAÇA  
HOJE MESMO  
SEU PEDIDO E  
AJUDE AS VOCAÇÕES!

VEJA OS NOVOS  
MODELOS NA 4ª CAPA.  
SÃO MAIS 7 CARTÕES  
NOVOS, INÉDITOS E  
EXCLUSIVOS!

não espere o fim do ano!  
aproveite enquanto é tempo!  
escolha logo seus cartões de natal.  
você que tem muitos amigos, muitos parentes,  
muitos familiares, muitos clientes, relação com muitas  
pessoas importantes, perto ou distante,  
não pode perder esta ótima oportunidade de enviar estes  
belíssimos cartões de natal com uma mensagem de fé cristã.  
são cartões artísticos, em excelente papéis de luxo, coloridos.

adquirindo-os, você terá em mãos cartões de alta  
qualidade para enviar votos de feliz natal. com isso, você  
estará ajudando (diretamente nos estudos, na formação,  
na manutenção) aos 180 jovens que estão atualmente nos  
4 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio.  
faça hoje mesmo seu pedido.

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone:  
Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) • Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.
- se quiser, reúna o pedido de amigos para conseguir maior desconto.
- os cartões 02 e 06 são exclusivos, e os 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 são exclusivos e inéditos.

modelo	assinale aqui a quantidade de cartões pedidos
nº 02 (grande) cr\$ 30,00 cada	..... cartões
nº 02 (pequeno) cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 06 (grande) cr\$ 30,00 cada	..... cartões
nº 06 (pequeno) cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 07 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 08 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 10 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 11 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 14 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 15 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 16 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 17 cr\$ 35,00 cada	..... cartões
nº 18 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 19 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 20 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 21 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 22 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 23 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
nº 24 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
total geral de cartões pedidos	..... cartões

**atenção!**  
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 - preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 - some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 - verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:  
**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Estado da Federação: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n.º 18  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



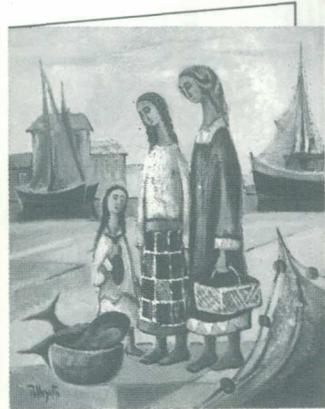
n.º 19  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 20  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 21  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 06  
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00  
pequeno (215 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 22  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 23  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 24  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 07  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 08  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 10  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 11  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 14  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 15  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 16  
(200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 17  
(215 x 210 mm) preço: 35,00



n.º 02  
grande (430 x 107 mm)  
preço: 30,00  
pequeno (230 x 200 mm)  
preço: 25,00

**ATENÇÃO! TODOS OS CARTÕES SÃO COLORIDOS**